

ESCOLA MUNICIPAL JOEL MARCELINO DE OLIVEIRA

CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA 2013

Não há docência sem discência. (Paulo Freire, 1996)

ALGUNS SIGNIFICADOS REFERENTE AOS CONCEITOS DE PAULO FREIRE

Gnosiologia é o ramo da [filosofia](#) que se preocupa com a validade do conhecimento em função do **sujeito cognoscente**, ou seja, daquele que conhece o objeto. Este (o objeto), por sua vez, é questionado pela [ontologia](#) que é o ramo da filosofia que se preocupa com o ser. Fazem-se necessárias algumas observações para se evitar confusões. A gnoseologia não pode ser confundida com [epistemologia](#), termo empregado para referir-se ao estudo do conhecimento relativo ao campo de pesquisa, em cada ramo das ciências. A [metafísica](#) também não pode ser confundida com ontologia, ambas se preocupam com o ser, porém a metafísica põe em questão a própria essência e existência do ser. Em outras palavras, *grosso modo*, a ontologia insere-se na teoria geral do conhecimento, ou Ontognoseologia, que preocupa-se com a validade do pensamento e das condições do objeto e sua relação o sujeito cognoscente, enquanto que a metafísica procura a verdadeira essência e condições de existência do ser.

(Acesso em 18/11/2013 in< <http://pt.wikipedia.org/wiki/Gnosiologia>>).

STRECK, R. Danilo; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, José Jaime (Orgs). **Dicionário Paulo Freire**. Autêntica, 2010.

AUTONOMIA: Para Paulo Freire, autonomia é libertar o ser humano das cadeias do determinismo neoliberal, reconhecendo que a história é um tempo de possibilidades. É um “ensinar a pensar certo” com quem fala com a força do testemunho”. Ninguém é autônomo primeiro para depois decidir. A autonomia vai se construindo na experiência de várias, inúmeras decisões, que vão sendo tomadas (STRECK, 2010, p. 53 apud Freire, 1996, p. 120). Portanto, Paulo Freire nos convida a assumir a passagem da curiosidade ingênua para a curiosidade epistemológica, a nossa opção de vida, o nosso modo de aprender e de ensinar, o nosso jeito de sentir, de dizer e de agir, o nosso viver. Este assumir responsável é fundante da autonomia (Souza, 2001, p. 221).

CIDADANIA: a cidadania em Freire é compreendida como apropriação da realidade para nela atuar, participando conscientemente em favor da emancipação. Todo ser humano pode e necessita ser consciente de sua cidadania. É necessário que seja consciente de sua situação e de seus direitos e deveres como pessoa humana.

COGNOSCENTE: em acordo com sua noção de educação articulada com a vida e a transformação social, o ato cognoscente, para Paulo Freire, só poderia ser expressão de um processo de autopercepção do sujeito no mundo em que se encontra. Na verdade, um apercebe-se como alguém que persegue sentidos de uma vida humana mais plena, como alguém que está em busca da realização de sua vocação de “Ser Mais” (FREIRE, 1983, p. 35).

CURIOSIDADE EPISTEMOLÓGICA: a curiosidade é concebida por Paulo Freire como necessidade ontológica que caracteriza o processo de criação e recriação da existência humana. A curiosidade epistemológica é elemento indispensável à formação do/a educador/a, cuja experiência profissional deverá promover o exercício sistemático da curiosidade no processo de pensar e de estudar a própria prática.

DIALÉTICA: a perspectiva da dialética-dialógica em Freire implica conceber a essencial abertura da vida humana para o mundo, a partir da qual a história e, principalmente, o futuro humano, continuam a reservar surpresas e novidades através de novas construções de formas ou modelos de vida.

INACABAMENTO: a concepção antropológica de Freire é marcada pela ideia de que o ser humano é um ser inacabado; não é uma realidade pronta, estática, fechada. “O inacabamento do ser ou sua inconclusão é próprio da experiência vital. Onde há vida, há inacabamento. Onde quer que haja mulheres e homens há sempre o que fazer, há sempre o que ensinar, há sempre o que aprender” (Freire, 1996, p. 55, 94).

LICENCIOSIDADE: Para Freire, no entanto, a pretensão da liberdade sem limites ou acima de qualquer limite – que ele identifica como licenciabilidade – é tão negadora da liberdade quanta a liberdade asfixiada ou castrada.

ONTOLOGIA: a toda concepção, em qualquer campo de conhecimento humano, subjaz uma ontologia (teoria do ser) e uma epistemologia (teoria do conhecimento) e ambas se correspondem mutuamente.

PENSAR CERTO: a categoria pensar certo na obra de Freire está situada no centro de sua pedagogia crítico-humanizadora, comprometida com a luta por um mundo mais justo, liberto e igualitário. Com esse propósito é que Freire não se cansava de falar na importância da coerência entre teoria e prática, no valor da crítica e da autocrítica para a educação problematizadora, no desafio do pensamento dialético e, acima de tudo, na radicalidade do diálogo e da humildade inerentes a uma educação autenticamente progressista. Na Pedagogia da autonomia, a categoria pensar certo é tão recorrente que até podemos considerar o livro todo como uma defesa enfática do que implica o pensar certo para os educadores e educadoras comprometidos com uma pedagogia humanista-libertadora.

Referências Bibliográficas

STRECK, R. Danilo; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, José Jaime (Orgs). **Dicionário Paulo Freire**. Autêntica, 2010.

Rafael Vieira de Araújo

ORIENTADOR FORMADOR